



A NAÇÃO

ANO II --- NUM. 429

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 215

SABBAO

9

JULHO

1927

LENIN

Minas contra S. Paulo e vice-versa

POR VIA DAS DUVIDAS, WENCESLAU DESLOCA-SE DE ITAJUBA

Julio Prestes atacou o governo de Bernardes. Atacou-o sem reserva. Era a revanche. Antes, Antonio Carlos havia feito fogueiras a Washington, manifestou-se contra o aumento dos subsídios e contra a sua reforma financeira. Agora, Antonio Carlos recebe em longa conferência Assis Brasil.

E a notícia se espalhou: Minas está contra S. Paulo, e S. Paulo contra Minas. Nesta hora, Wenceslau Braz se desloca de Itajubá para o Rio. Vem collocar-se no cenário politico.

Elle não é nem carne, nem peixe, nem Antonio Carlos, nem Washington, nem Minas, nem S. Paulo.

Da vez passada, elle tambem não era nem Pinheiro Machado, nem Collorago... Havendo aquelle choque, elle saberá, então, collocar-se. Já tem disso a necessaria pratica.

E, para poder bem collocar-se, começa affirmando que aqui está, não para tratar de politica, mas para fugir aos rigores do inverno de Itajubá.



Wenceslau Braz.

Velho pescador de aguas turvas, Wenceslau costuma acertar em seus golpes.

Acertará ainda desta vez?

Venha o Kuomintang!

ABAIXO OS QUE NOS QUEREM VENDER!

Os proprios elementos da esquerda, com Assis Brasil á frente, já verificaram que o principal inimigo que nos ameaça é o imperialismo estrangeiro

O primeiro discurso de Assis Brasil, na Camara, foi verdadeiro desastre. Resuscitava Rousseau. Parodiava o venerando Socrates. Affirmava que se batia por "idéas", "opinões" e "systemas da administração", pela "representação", e pela "justiça", cousas rançosas da demagogia. Além do mais, revelava-se contradictorio!

Affirma que "revolução é mudança radical, é o que a opposição do Brasil inteiro quer, é a remodelação da Republica", e acrescentava: "a revolução já triumphou"...

Como?

Que se viu?

Washington sucessor de Bernardes.

Nada mais do que isto.

Seria esta a mudança radical a que se referia Assis?

E, assim, concluiu patheticamente: — "Urge agora caminharmos os adversarios uns para outros, e, mãos dadas, firmarmos um pacto de paz, de tranquillidade e de amor"...

Os liberaes são, assim: brigam com os conservadores, e, na primeira oportunidade, estão a estes se entregando.

Por que haveria Assis de querer aliar-se com tamanho afegadilho nos braços de Washington?

Elle não o explicou naquele momento. Mas até certo ponto, elle o explicou agora no seu discurso contra o acto do

governo que causou a naturalisação ao bravo e energico Mitre Costa.

Elle sabe que Washington é um mal, mas sabe, por outro lado, que ha mal maior que Washington que nos ameaça, que faz periclitar nossa "independencia, a integridade, a liberdade da Patria": este mal é de caracter exterior; é o imperialismo estrangeiro.

Elle o declarou nestes termos precisos:

"Senhores, as minhas preoccupações são mais altas e mais amplas do que as que pareceria autorizar o caso em questão. Lamento que, nos duros instantes que atravessamos, se nos feche o caminho por onde desejamos seguir, collaborando na medida do possivel para o bem da Patria.

Não é sem um profundo sossego que vendo as difficuldades, direi os perigos que nos sitiám e nos ameaçam.

Elles são de caracter interno e externo, estes especialmente. Na minha condição de especie de judeu errante, levado pelo destino a peregrinar por tantas terras estranhas, julgo saber do que lado impendem sobre nós as mais sérias ameaças, por onde pôde periclitar a independencia, a integridade, a liberdade da Patria.

Como é triste observar que, em vez de se fazer tudo pela confraternização dos brasileiros, se insiste em dispensar em massa alguns dos seus mais efficazes elementos!"

O imperialismo estrangeiro...

Este, o principal inimigo que nos ameaça.

Venha o "Kuomintang".

Todos os bons brasileiros contra aquelle imperialismo.

Abaixo os que nos querem reduzir á colonia!

Abaixo os que nos querem comprar!

Abaixo os que nos querem vender!

Abaixo os Geraldos!

15 DIAS DE MARTYRIO!

Liberdade para Berezin e Carvalho

O paragrafo 32 da reforma bernardista da Constituição, permite á burguesia expulsar os estrangeiros nocivos. Em primeiro lugar, isto é uma coisa vaga. Nocio em que? Doctrinha é ladrão e estrangeiro. Sylvestre e Barton são estrangeiros e escravizadores. São nocivos, portanto. Todavia, o governo não tem a coragem de deportá-los.

Para o governo, um ladrão como Doelirinho não é nocivo ao Brasil. Para elle, são nocivos os operarios honestos e abnegados que, nascidos em outros países, aqui se fixaram e adquiriram idéas de progresso. Mas assim não pensa o povo brasileiro.

Porque Berezin e Carvalho estão sendo martyrisados ha 15 dias? Em que se baseia o governo para torturá-los? De que os accusa? Cite o governo um caso concreto!

O governo retem os nossos companheiros não porque "elles adoptam idéas adversárias", porque não tem propriedades como Doelirinho; porque são homens limpos, sem cousa alguma que os desabone; porque não são hyenas como Chagas e Moreira Machado. Para estas feras, todas as garantias. Para Berezin e Carvalho, o martyrio.

Podre regimen capitalista!

A situação dos trabalhadores Municipaes

MEMORIAL DA U. O. M. LIDO NA CAMARA PELO DEPUTADO AZEVEDO LIMA

"O Sr. Azevedo Lima: — Sr. presidente, os operarios municipais do Distrito Federal, os trabalhadores assalariados da municipalidade desta Capital, gozam, desde 1.º de março de 1919, da ideia e autoria se devem attribuir ao ex-prefeito do Distrito Federal, Sr. André Gustavo Paz.

O Sr. Azevedo Lima levou hontem, para a tribuna da Camara, uma justa reclamação dos operarios municipais, relativa a falta de execução, por parte do prefeito, do decreto que ficou em 8 as horas de trabalho para esses assalariados e o direito a 13 dias de férias, por anno.

O deputado pelo Distrito Federal pronunciou, a respeito, o seguinte discurso:

"O Sr. Azevedo Lima: — Sr. presidente, os operarios municipais do Distrito Federal, os trabalhadores assalariados da municipalidade desta Capital, gozam, desde 1.º de março de 1919, dos favores do decreto n. 1.329, cuja ideia e autoria se devem attribuir ao ex-prefeito do Distrito Federal, Sr. André Gustavo Paz.

Esse decreto, que depois recebeu varias emendas liberaes, de uma das quaes tive, aliás, a honra de ser o autor, não tem, todavia, Sr. presidente, produzido as vantagens, as regalias e os direitos a que elles então aspiravam e continuam a aspirar, sem embargo dos termos do Dec. numero 1.329.

Acabo de receber, da parte dos mesmos operarios, representados pela sua associação de classe, reunida ha pouco em assembleia geral extraordinaria, uma moção para que intervenha junto ás autoridades municipais ou expresse e interprete os sentimentos dos operarios desta tribuna, afirmando que o alto detentor do Executivo Municipal haja por bem executar as determinações favoráveis aos operarios municipais e, especialmente, as concernentes a remuneração do trabalho realizado além das oito horas regulares, por dia, ou quarenta e oito horas hebdomadaes.

Elas: —

"Ilustre companheiro Dr. Azevedo Lima.

Em assembleia geral extraordinaria da União dos Operarios Municipaes, se discutiu, a 4 de junho corrente, a questão do desrespeito constante de que são victimas os trabalhadores da Limpeza Publica e da Directoria Geral de Assistencia, quanto aos direitos que lhes foram outorgados pelo decreto n. 1.329, de 1.º de março de 1919, e seu regulamento (Decreto 1.418, de 29 de abril de 1920).

Tendo em vista que já diversas memorias, nesse sentido, foram entregues ao Executivo Municipal e que ao proprio Legislativo



Azevedo Lima

cujos sentimentos são representados os Srs. Fernando Paiva de Lacerda e Aristides de Abreu, do qual ler a elucidativa e clara moção que me foi dirigida e dos termos da qual se inferem, de modo iniludivel, o direito claro e liquido, pacifico e absolutamente incontestavel do proletariado municipal.

Elas: —

"Ilustre companheiro Dr. Azevedo Lima.

Em assembleia geral extraordinaria da União dos Operarios Municipaes, se discutiu, a 4 de junho corrente, a questão do desrespeito constante de que são victimas os trabalhadores da Limpeza Publica e da Directoria Geral de Assistencia, quanto aos direitos que lhes foram outorgados pelo decreto n. 1.329, de 1.º de março de 1919, e seu regulamento (Decreto 1.418, de 29 de abril de 1920).

Tendo em vista que já diversas memorias, nesse sentido, foram entregues ao Executivo Municipal e que ao proprio Legislativo

do Distrito Federal se têm dirigido os trabalhadores fundados em que até hoje não haja providenciado para o fiel cumprimento do decreto 1.329 de 1919, resolveu a União dos Operarios Municipaes, na assembleia alludida, reconhecer como adversario nessa causa. E, assim decidida, turnou por quasi unanimidade, a commissão abaixo subscripta para servir de intermediação junto a vós, candidato do Bloco Operario e, por consequente, genualno representante e defensor legitimo dos interesses dos trabalhadores.

Dando cabal desempenho a esse mandato a commissão passa a vos expor, minuciosamente, o assumpto em lide.

Nasurdo dispõem o artigo 3.º, letra C do decreto 1.329 de 1919, e o artigo 16 do decreto 1.418 de 1920, todos e qualqueres, o direito de férias, quer effectiva, quer ordinaria, quer extraordinaria, e a duração de cada uma das mesmas, o que vem a ser 48 a effectivas em cada semana de sete dias. E, de accordo com o artigo 13, letra d, do decreto 1.329 citado e o artigo 18 do decreto 1.418 tambem referido, quando o serviço exigir um excesso de horas além das prescritas no texto do artigo 13 do decreto 1.329 e artigo 16 do decreto 1.418, esses excessos operarios, diaristas ou jornalistas, quer effectivos, quer extraordinarios, terão direito a uma gratificação, por esse serviço extraordinario, que deverá ser calculada da seguinte: se o excesso de horas extraordinarias não passar de duas horas, a gratificação, para cada hora extraordinaria, será calculada na proporção do dobro do salario do trabalhador.

Elas o que precedia a lei, em termos claros e inequívocos.

Sem embargo disso, ella não é cumprida nas duas repartições mencionadas.

Assim, na Limpeza Publica ha alguns que trabalham por 9, 10 e mais horas consecutivas cada dia, sem que pelo excesso de horas

Continúa na 4.ª Pagina.

Onde estão as riquezas nacionais?

NAS GARRAS DA FINANÇA EXTRANGEIRA!

O proletariado e a pequena burguesia oprimida precisam estudar a fundo a questão do imperialismo.

Os leitores da A NAÇÃO têm visto como os portos e varias estradas de ferro do Norte e do Centro foram abocanhados pelos imperialistas. Continuemos o nosso libello contra a burguesia nacional traidora.

A CENTRAL DO BRASIL

Todos mais ou menos fazem uma ideia do immenso valor economico, politico e estrategico dessa estrada. Os productos da região mais rica do Brasil escoam-se por ella. Pois Epitacio, o deportador de 150 operarios, o "nacionalista" de carregação, não teve remorso algum em empenhar tal riqueza por 25 milhões de dollars aos banqueiros norte-americanos. Depois, em seu relatório, a Missão Inglesa insistiu com Bernardes para este vender a Central a John Bull. E, em janeiro de 1927, a General Electric, norte-americana, era candidata a malagourosa electrificação.

Obre Central exposta assim á voracidade desses abutres!

A ESTRADA DE FERRO DO CORCOVADO

Começou a funcionar em 1885. Velou até 1906, quando a Light, isto é, o imperialismo anglo-americano, a abocanhou, electrificando-a depois. E este ficará com o monopólio dessa estrada até 1970, se... cá a bocca, Etelvina!

RIBEIRÃO DAS LAGES

Seria preciso dizer que a pequena estrada de ferro do Ribeirão das Lages pertence á Light?

A SUL MINEIRA

Uma parte da Sul Mineira esteve entregue e até mais ou menos 1892 á Minas e Rio Railway Co. Ltd., inglesa. A região de Sapucahy, em 1912, estava entregue a Compagnie des Chemins de Fer Federaux, que domina a Bahia e tem entre os seus directores o mesmo Bouilloux Lafont da Companhia Cessionaria das Docas do Porto de Bahia. E o mesmíssimo imperialista que, ainda a 1.º de julho, foi banqueteado em Buenos Aires p.ª colonia franceza para circubar a concessão de carreiras postaes aegras entre a Argentina, o Brasil e a Europa, a favor da Companhia Latécoere. E, por traz de Bouilloux Lafont, manobra o Credit Foncier...

A ESTRADA DE FERRO GOYAZ

Em 1912, já tinha como directores João Teixeira Soares, o instrumento de Rothschild, e Pedro Noloso, o socio de Bouilloux Lafont. E, até 1997, o imperialismo estava instalado no coração da terra goyaz.



Epitacio Pessoa, deportado de 150 operarios, agente do imperialismo norte-americano. Em troca de 25 milhões de dollars, empenhou a Central do Brasil aos banqueiros de Nova York. E depois? O dinheiro evaporou-se, e a Central em lugar da electrificação, continuou no regimen do carvão e da lenha verde...

na, se... "Pedro Massaranduba" não tomar um banho de bolchevismo.

S. PAULO RAILWAY

E a estrada de trilhões de ouro. São apenas 139 kilometros, de Santos a Jundiaby. Mas produzem annualmente lucros liquidos no valor de milhares de contos.

Vejam os leitores o que dissemos a 29 de junho. Lembrem-se de que um dos directores é Lord Balfour, a sede fica em Londres e, além do mais, esses exploradores abocanharam a Braganantina e a estrada de Atibaia a Piracica. Pobre Brasil vendido ao imperialismo!

A SOUTHERN S. PAULO

A região do Santo Antonio

do Juquá a Santos foi engulida pelo Southern S. Paulo Railway Co. Ltd. E' filial da ao poderosissimo trust da Brasil Railway Company, consorcio internacional registrado em Maine, nos Estados Unidos, e actualmente dirigido no Brasil pelo celebre jaguão Geraldo Rocha. A Southern tinha a sede em Londres e, como director o nosso velho conhecido Follet Holt, director-presidente da Great Western e director da matriz do Bank of London.

A BRASILEIRA R. C.

A Brasileira Railway Construction Co. Ltd, com sede em Londres, foi a possuidora primitiva da concessão da estrada de Santos a Santo Antonio do Juquá.

OUTRAS PROESAS DO IMPERIALISMO

A estrada de Santos a São Vicente foi absorvida pela City of Santos Improvements Co. Ltd., inglesa, dona da luz electrica, do gaz, da agua e dos bondes de Santos.

A estrada de Santo Amaro, electrificada posteriormente, foi devorada pela S. Paulo Tramway Light & Power Co., anglo-americana.

O ramal campineiro foi engolido pela Campinas Light & Power.

P.º Letarios, estudantes, funcionarios, intellectuaes, pequenos proprietarios, oprimidos em geral! Nossas riquezas estão entregues a agiolas e especuladores sem entranchas. Essas riquezas de immenso valor economico, politico e estrategico devem pertencer ao povo brasileiro!

Libertos, aos 30 milhões de proletarios e pequenos burguezes, e não aos 43 mil opressores nacionais que as venderam a aves de arrabação que não fazem ninho no Brasil e a aves de rapina que vivem nos bordos e casinos de Londres, Paris e Nova York, esbanjando os milhões arrancados á nossa miséria, á bocca de nossos filhos!

AINDA O CRIME DO IMEDIATO DO LLOYD

Bernardes mandou corôa a Cantuaria, Washington não

A lista das corôas offerecidas a Cantuaria, o algar dos operarios de Lloyd... Nella se encontram uma de Bernardes. Era natural. Cantuaria, no Lloyd, cuidou sobretudo de servir á politica, aos odios e ás ambições dele Bernardes; e, por isso certamente, é que foi eliminado.

Washington lamentou muito a morte d Cantuaria mas achou demate mandar-lhe corôa. Assim procedeu, naturalmente não por simpatia (ha corôas de todos os preços), mas por motivos outros que já o haviam levado a cogitar de dar substituto a Cantuaria no mesmo Lloyd.

Esses motivos?

Não viviam com certeza o interesse do Thesouro.

Para ali, Cantuaria entrara pobre e estava se transformando em millionario.

O negocio era bom. Washington preferia tirar-o de Cantuaria para dar um dos seus, de fôrça atizada...

O Deutch Zeitung tambem fez o elogio de Cantuaria, assignalando que, "quem teve a vantagem de pessoalmente conhecer o commandante, sabe como era simples e modesto em seu modo de viver."

O autor do artigo, parece, teve essa vantagem... Dahl por que ainda affirmou que "o que Ballin tem sido para a Hamburgo, America-Lindos e o imperio allemão, o commandante Cantuaria era para o Lloyd Brasileiro e para o Brasil."

Esse artigo foi transcripto pela "A Noite", um dos orgãos do "nacionalista Geraldo Rocha, socio naquella empresa de Cantuaria.

O homem de negocios... Todos sentiram muito o passamento de Cantuaria. Mas o proletariado os trabalhadores do Lloyd...

Estes que ainda acreditam em deus, não dão graças a elle pelo succedido, porque neste mundo tem muito padecido, e temem de ter de ainda mais padecer no outro...

O dia da Margarida

Hoje é o dia da Margarida... Sabem o que vem a ser o "Dia da Margarida"? Por iniciativa de uma associação de caridade (a caridade burgueza...) senhoritas, em grupos, enchendo toda a cidade, offerecem uma flor aos transeuntes e em troca dessa flor, um obulo recebido pelas offertantes vae destinar-se ao soccorro das orphans proletarias dos asylos de caridade.

Porque existem asylos de caridade? Porque em todo o universo a humanidade é dividida em duas classes, uma explorada e outra, dez vezes menos, exploradora, dá lugar a que existam filhas de operarios, desamparadas, em plena orphanada.

Elas vivem uma existencia humilhante e amarga. Vivem da caridade e a caridade é um escarneo da minoria parasita á maioria productora. O burguez, super-nutrido, apanha desdenhosamente da carteira recheada uma cedula, recebendo em troca delicada Margarida.

Hoje o Rio está repleto de "vendeuses", espalhando "condecorações". O resultado da colheita vae minorar, por alguns dias, a situação das jovens operarias. Ellas, graças ao generoso movimento de meia duzia de matronas desoccupadas e algumas dezenas de meninas saltitantes e zentis, graças á caridade burgueza, vao passar alguns dias mais folgadas. Depois, terão de enfrentar de novo o miséria.



de julho de 1927 em nossa sede social à rua Acre, 19 para tratar-nos dos seguintes assumptos:

